

Estações do Metrô terão espaços para espetáculo

MARGARETE VITÓRIA

Um projeto inovador no país será implantado nas estações do metrô de Brasília. As 30 estações do Plano Piloto e cidades-satélite do Distrito Federal terão um espaço reservado para apresentações artísticas, comércio e postos de serviço.

O projeto, que ainda está sendo discutido, foi inspirado nos metrô de Montreal, Quebec e Tóquio, onde os artistas se apresentam sem serem molestados pela polícia, ao contrário do que costuma acontecer nas estações do Rio de Janeiro e São Paulo.

Segundo José Gaspar de Souza, coordenador-adjunto do metrô do DF, o projeto alia o desenvolvimento do transporte ao crescimento do setor cultural, de serviços e comércio.

As nove estações subterrâneas do Plano Piloto, que terão em média 7.200 metros quadrados cada uma, comportarão alternadamente as lojas comerciais, espaços para apresentações artísticas e postos de serviço. A estação que fica em frente à superquadra 102 sul, por exemplo, poderá abrigar somente postos de serviços e lojas comerciais, enquanto a da 104 sul será reservada aos eventos culturais.

As salas para instalação de correios, postos telefônicos, postos policiais, e comércio terão aproximadamente 400 metros quadrados. Segundo José Gaspar. Nas laterais das 21 estações das cidades-satélite serão reservadas grandes áreas para lojas maiores, como supermercados.

Artistas apoiam — As áreas reservadas para apresentações artísticas serão administradas pela

Secretaria de Cultura. A estação da *Galeria dos Estados*, localizada na parte central do Plano Piloto, foi projetada para ter um minipalco e uma praça para concertos.

A criação de áreas específicas para espetáculos culturais entusiasma os artistas da cidade.

“Tendo um local reservado para as apresentações nas estações do metrô, nenhum artista precisará correr da polícia por mostrar sua arte em local não permitido”, diz Sérgio Duboc, integrante do *Liga-tripa*, um grupo musical de rua que é sucesso na capital. Mas ele alerta que não faltam espaços culturais na cidade, mas sim apoio do empresariado e do governo.

Para o mímico Miquéias Paz, as apresentações artísticas gratuitas no metrô podem revelar novos talentos para grande parte da população que não tem acesso aos teatros, devido ao preço dos ingressos para peças e shows.

No entanto, ele defende que os artistas que se apresentarem nas estações devem ser remunerados pelo governo ou pela iniciativa privada. “Alguém estará ganhando com o *merchandising* das apresentações. Os artistas não podem ser os bobos da corte.”, afirma.

“As apresentações deixarão de ser clandestinas”, aplaude a flautista Odete Ernest Dias, que, em outros países, sempre encontra artistas se apresentando em espaços nas estações.

Esta é sua receita para o projeto cultural do metrô: uma boa acústica do local e uma programação musical variada, com peças curtas. “Todo espaço para a cultura é bem-vindo” resume.

JORNAL DO BRASIL 12 NOV 1983